

CORRIDA ESTÁVEL

Ciclo do Auxílio e sabatinas não mudam cenário, diz Ipec; faixas de renda oscilaram

BERNARDO MELLO, BIANCA GOMES E RAFAEL GALDO
politica@iglobo.com.br

Com cenário de estabilidade de nas intenções de voto dos presidenciais, a pesquisa divulgada ontem à noite indicou crescimentos nas rejeições e mudanças nos desempenhos por faixa de renda do ex-presidente Lula (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL), que pontuam à frente dos demais. A pesquisa, realizada entre sexta-feira e domingo, durante os primeiros dias do horário eleitoral em rádio e TV e após as sabatinas realizadas pelo "Jornal Nacional", mostra que Lula manteve 44% da preferência dos eleitores, enquanto Bolsonaro seguiu com os mesmos 32% do levantamento anterior, divulgado no último dia 15.

Foi também a primeira pesquisa do instituto feita após um período maior de tempo desde o início do pagamento do Auxílio Brasil, no dia 9 de agosto. O desempenho do petista recuou entre eleitores mais pobres e mais ricos, enquanto Bolsonaro teve ligeiro avanço nos dois grupos.

A pesquisa, contratada pela TV Globo e que tem margem de erro de dois pontos percentuais, continua indicando um afilamento da disputa presidencial, com apenas cinco candidatos pontuando com 1% ou mais. Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) oscilaram positivamente um ponto, e figuram hoje com 7% e 3% das intenções de voto, respectivamente. Felipe D'Ávila (Novo) marcou 1%. Entre os candidatos que aparecem no horário eleitoral, pelo fato de seus partidos terem superado a cláusula de barreira, Soraya Thronicke (União) foi a única a não pontuar.

Em relação à possibilidade de a eleição ser decidida em primeiro turno, a pesquisa divulgada ontem pelo Ipec apresenta um cenário ainda mais incerto do que o levantamento realizado há cerca de

duas semanas. O percentual total de entrevistados que disseram votar branco, nulo ou que não responderam recuou nesta pesquisa, passando de 15% para 13%. Isto impacta o cálculo de votos válidos, método utilizado pela Justiça Eleitoral para definir o resultado das eleições, mesmo sem ter ocorrido alterações nas intenções de voto dos candidatos na dianteira. Lula, que tinha 51% dos votos válidos na pesquisa anterior, agora aparece com 50%, desempenho que não garante vitória em primeiro turno. Bolsonaro chega a 37% nesse desenho.

RECUO NOS DOIS EXTREMOS

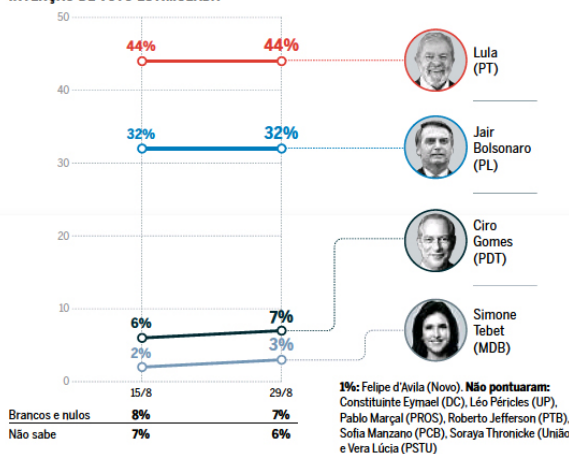
Em que pese a estabilidade no quadro geral, houve movimentos de Lula e Bolsonaro em alguns segmentos considerados pontos-chave para o resultado da disputa presidencial. Entre os mais pobres, com renda familiar mensal de até um salário mínimo, Lula apareceu com 54% na pesquisa divulgada ontem, ante 60% registrados no levantamento anterior. O ex-presidente ainda tem sua principal base de votos no eleitorado de menor renda, que constitui o grosso do público-alvo do Auxílio Brasil — não à toa, Lula manteve 52% das intenções de voto entre pessoas que declararam ser beneficiárias de programas sociais, contra 29% para Bolsonaro. Mas o peso deste grupo no eleitorado do candidato do PT ficou diluído, em parte pelo avanço de Lula nas faixas de renda intermediárias.

No estrato dos que recebem de dois a cinco salários mínimos mensais, em que Lula aparecia com 32% na última pesquisa, o desempenho do petista hoje é de 39%, segundo o Ipec. Bolsonaro, por sua vez, passou de 41% para 37% neste segmento.

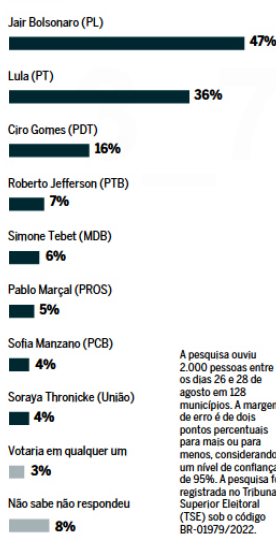
A pesquisa foi realizada após o início do pagamento do benefício mínimo de R\$ 600 do Auxílio Brasil e do auxílio-gás bimestral de R\$ 120. O aumento do primeiro e a criação

OS NÚMEROS DA PESQUISA IPEC

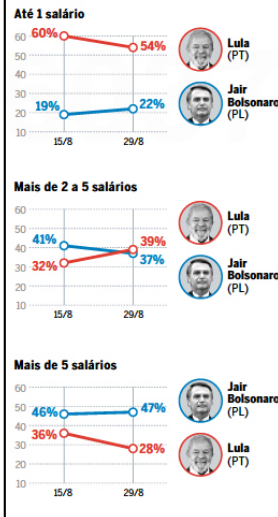
INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA



REJEIÇÃO



POR RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)



do segundo são apostas de Bolsonaro para melhorar seu desempenho entre eleitores mais pobres. Por ora, o Ipec identificou uma oscilação positiva para o presidente neste grupo, passando de 20% para 22%, e uma ligeira variação também entre os eleitores com renda superior a cinco salários mínimos. Entre os mais ricos, Lula teve seu maior recuo no levantamento, e hoje registra 28% da preferência.

Lula e Bolsonaro tiveram percentuais superiores de rejeição nesta pesquisa, em comparação ao levantamento do dia 15. Bolsonaro, que lidera o quesito, passou de 46% para 47%. A rejeição a Lula aumentou três pontos, e hoje 36% dizem não votar no petista "de jeito nenhum".

PREFERÊNCIA EVANGÉLICA

No recorte por região, Bolsonaro chegou a 25% da preferência entre eleitores do Nordeste, desempenho três pontos acima ao da última pesquisa. Lula, contudo, se manteve com 57% das intenções de voto na região, que tem quase metade (9,2 milhões) dos beneficiários do Auxílio Brasil. No Sudeste, região que concentra quatro em cada dez eleitores do país, a situação se manteve estável, com Lula marcando 39%, contra 33% de Bolsonaro.

Bolsonaro também consolidou sua preferência entre os eleitores evangélicos, chegando a 48% das intenções de voto neste grupo, um ponto acima do levantamento anterior. Lula, por sua vez, recuou de 29% para 26%. O início oficial da campanha, há duas semanas, foi marcado por discursos de pastores e parlamentares da bancada evangélica próximos a Bolsonaro com ataques ao petista, incluindo acusações falsas de que o ex-presidente teria a intenção de fechar igrejas.

Os dados do Ipec sugerem ainda que a rejeição ao governo é um dos principais obstáculos à campanha de Bolsonaro, que procurou nos primeiros dias de horário eleitoral trocar o discurso de ataques às instituições e a adversários por uma apresentação sobre medidas implementadas durante sua gestão, como o Pix e o próprio Auxílio Brasil. Segundo a pesquisa, embora tenha crescido a avaliação positiva à gestão — passando de 26% para 31% —, 43% consideram o governo Bolsonaro ruim ou péssimo, percentual igual ao do levantamento anterior.

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4